



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

**NAIARA LEONARDO ARAÚJO**

**RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA**

Campina Grande

Novembro/ 2011

**NAIARA LEONARDO ARAÚJO**

**RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO**

Novembro/2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA

Naiara Leonardo Araújo

Relatório apresentado à  
disciplina **Prática de Ensino de  
Historia na Escola de 1º e 2º  
Graus** do Curso de História da  
Universidade Federal de  
Campina Grande. Docente  
responsável:

Novembro/2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

FICHA DE AMBIENTAÇÃO

RELATÓRIO DESCRITIVO DE REGÊNCIA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS:

PLANOS DE AULAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

FICHA DE AUTO AVALIAÇÃO

MATERIAL UTILIZADO PARA AS AVALIAÇÕES – IMAGENS

AVALIAÇÃO

## I. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado a que este relatório se dedica consta de parte das atividades propostas para a disciplina de Prática de Ensino, do curso de História da Universidade Federal de Campina Grande, referente ao período de 2011.2. As atividades a serem desenvolvidas giravam em torno de duas etapas. No primeiro momento devíamos estabelecer contato e conversa com a professora e a turma, assistindo a duas aulas. Constava também como interesse fazer anotações sobre a turma, a professora, a relação entre ambos, os conteúdos que estavam sendo ministrados e como estes eram transmitidos para os alunos, além de avaliar questões de ordem mais técnica, como a disposição dos alunos na sala, as conversas e formação de grupos.

Após essas observações e conversas prévias, o segundo momento constaria da elaboração e prática de seis aulas a serem ministradas. Os assuntos eram pensados juntamente com a professora dando sequência ao conteúdo programado pelo livro didática História - Das Cavernas ao Terceiro Milênio, assim como as atividades e pontuação que deveria ser atribuída a cada uma delas. Nesse momento também poderíamos pensar os recursos que seriam utilizados em cada aula e o que poderia ser feito para tornar a turma mais receptiva ao estágio e as novas formas de abordagens do conteúdo.

O presente estágio, portanto, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida, situado na rua Duque de Caxias, número 235, no bairro da Prata. Supervisionado pela professora e coordenadora da disciplina de História, Josélia S. Ramos, no período de 21 de setembro à 07 de outubro de 2011, no turno da tarde, as quartas e sextas-feiras.

Tal atividade, além de constar como parte obrigatório para nota curricular, é importante para que o futuro professor, que seremos, tenha espaço, por menor que tenha sido este, para se aproximar da escola, dos alunos, das questões e problemas associados ao ensino, a estrutura física, a comportamentos, etc. Enfim, o estágio se constitui como importante componente curricular e pessoal

para a percepção que teremos nesses primeiros contatos com a escola, agora não mais na condição de alunos, mas de professores.

## **II. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO (ANEXO 1)**

O colégio, mais conhecido por Estadual da Prata, está há mais de 50 anos em pleno funcionamento, atendendo tanto ao ensino médio quanto ao ensino profissionalizante e contando em sua estrutura com 31 salas de aula. A atual diretora, Gisélia Fernandes Mariz Simões, foi eleita no ano de 2006 como a primeira mulher a estar a frente da organização do colégio. Para melhor entendermos a relação e a importância que a escola possui para a sociedade é necessário entendermos um pouco de sua história, a idealização de sua construção até o momento de sua inauguração e funcionamento.

Funcionava em Campina Grande, na década de 1940 o Ginásio Alfredo Dantas, o Pio XI e o Imaculada Conceição, sendo todos particulares. Na época, o número de jovens provindos do ensino primário aumentava e o interesse por continuar os estudos ficava cada vez mais forte, fato que fomentava na sociedade o pedido por “educação”. O governador vigente no momento, Dr. Oswaldo Trigueiro, atendendo aos pedidos da população, comprometeu-se com a construção do estabelecimento no local que teve como doador o Sr. Raimundo Viana, doou o terreno. O prédio, porém, não ficou pronto em seu governo, só vindo a ser inaugurado no governo de Dr. José Américo de Almeida, na data de 31 de janeiro de 1953 (ver a foto 1).

**Figura 1 - Inauguração do colégio em 1953**



A primeira turma, que teve de passar por um exame de admissão para o período letivo de 1953, contava com 35 inscritos na turma masculina e 51 na turma feminina. Ao final, foram aprovados 9 homens e 24 mulheres, sendo português disciplina eliminatório dividida em oral e escrita. Foi realizada também provas nas disciplinas de Aritmética, Geografia e História. Em seguida, no ano de 1954, observamos a partir de um documento, um ofício da Inspetoria Federal de Ensino, uma greve ocorrida no presente ano que paralisou as aulas e o momento da inspetoria.

O colégio, desde o início, contou com inúmeras atividades para complementar o conhecimento, envolvendo artes, esportes e lazer. Dentre as atividades realizadas estavam o coral, a banda de música, o teatro, além dos desfiles realizados por eles nas comemorações de 7 de setembro. Podemos observar nas duas fotos seguintes um grupo de jogadoras de ping pong e do coral na década de 1960, respectivamente.

**Figura 2 - Equipe de Ping Pong (déc. 1960)**



**Figura 3 - Coral do colégio (déc. 1960)**



Dessa forma, percebemos que desde o início as propostas de ensino do colégio buscaram ir além das matérias que deveriam ser ensinadas, fato que não parece dissonante com o atual projeto pedagógico, datado de 2011. Neste encontramos o interesse em diminuir o número de evasão, propor aos alunos espaço para refletir e debater problemas da comunidade, auxiliando-os a desenvolver um senso-crítico. Também está na proposta reestruturar a grade curricular e os conteúdos das diversas disciplinas, promover e incentivar atividades interdisciplinares, etc.

Notamos ainda, a percepção que eles têm de preservação de sua história, quando no momento do estágio e da pesquisa sobre a instituição encontramos um site com diversas fotos, documentos, listagens de professores, alunos e turmas catalogados. O site faz parte de um projeto de preservação chamado "Gigantão da Prata", fundado pelo professor Fernando Mário Edson Ferreira de Azevedo Filho, conhecido por Badú, filho da professora Wanda Elizabeth, uma das fundadoras do colégio (<http://www.colegiodaprata.xpq.com.br/>).

### **III. FICHA DE AMBIENTAÇÃO**

O colégio é situado na rua Duque de Caxias, próximo ao centro da cidade, tendo como um dos referenciais a Residência Universitária, de frente a uma das entradas de acesso a escola. O local parece ser difícil de se locomover ao seu redor por questões de assaltos no turno da noite, mas pontos de ônibus permitem a descida e/ou subida na porta de entrada da escola.

Sua estrutura física do colégio, tendo boa parte do que fora construído inicialmente preservado e tombado como patrimônio, consta na entrada principal com a sala dos professores e diretoria. Em uma estrutura construída posteriormente encontramos a cantina e uma casinha de xérox (observando pelo lado de fora quando se está parado olhando para a fachada do prédio e sua entrada principal é só seguir por um corredor da direita como se estivesse seguindo para a saída do colégio). Podemos observar ainda espaço multimídia no qual podemos trabalhar com data show, sala de vídeo e laboratório de informática. Inclusive, os recursos que podem ser utilizados para a exposição vão desde o data show, ao retroprojeter, TV, DVD, micro system, que devem ser reservados com antecedência e a sala preparada pelo próprio professor.

A Biblioteca, contando com um acervo riquíssimo de livros didáticos utilizado pelos professores, possui catalogado e organizado exemplares de livros da literatura brasileira e estrangeira das diversas épocas e correntes literárias podendo ser uma fonte riquíssima de conhecimento para os alunos e de grande auxílio para os professores, se for bem aproveitada.

Com relação a estrutura física, em termos de condições e preservação, podemos avaliar como estando relativamente preservada, pois nas salas percebemos as cadeiras não muito confortáveis, diversas delas inclusive quebradas, os próprios livros na biblioteca tendo alguns preservados empilhado em um canto de parede, etc. Mas no geral, a estrutura se mantém de forma limpa e preservada salientando, o que é bem interessante, que nos banheiros o mecanismo de descarga ainda é o mesmo da época de sua fundação, fato possível de ser percebido pelo puxador de ferro da descarga dentro da parede.

#### **IV. RELATÓRIO DESCRITIVO DE REGÊNCIA**

O estágio supervisionado a que viemos fazendo referência até o presente momento, foi realizado na escola também já referida acima, popularmente conhecida como Estadual da Prata, no segundo ano do ensino médio, turma "c". A turma conta provavelmente com 20 alunos. Provavelmente, porque a cada aula muitos alunos faltavam estabelecendo uma dificuldade em se identificar de certeza quantos alunos ao todo existia na turma e a documentação referente aos alunos transmitida pela professora foi somente uma lista de presença da primeira aula que ministrei.

O 2º ano "c" era a turma em que a professora Josélia S. Ramos, também coordenadora da disciplina de História na escola, lecionava. A Sr<sup>a</sup>. Josélia passara alguns meses distante das salas, em licença para tratamento de saúde, e ao retornar encontra a escola com data prevista para terminar o ano bem antes do previsto por motivo de uma reforma na estrutura física que impossibilitava o desenvolvimento normal das aulas. Além disso, é sabido também que no próximo ano estará se aposentando, fato que contara com alegria relatando os vários anos que está em sala de aula e o cansaço que já acometeu-a. Pois como ela própria falou, muitas são as turmas que o professor tem que pegar por ano, fazendo com que ao longo do dia venha a se cansar

muito e possuindo somente um dia de descanso que na prática entraria como o dia de planejamento das atividades, conteúdos e aulas, que seria a quinta-feira.

Após observarmos essas questões, começamos o estágio tendo como primeira atividade assistir a aula da professora Josélia no intuito de buscar uma relação mais próxima com os alunos e com ela, além de poder ser apresentada para a turma. Como em um trabalho de campo, anotei todas as observações pertinentes naquele momento, características da sala, a estrutura física, a disposição das cadeiras, o tamanho da turma, como os alunos se comportavam, a postura da professora, o assunto que estava ministrando e como expunha, o uso do quadro, do material didático, etc. A partir dessas primeiras análises eu poderia centrar na elaboração de minhas aulas e pensar as melhores técnicas para permitir aos alunos novas experiências, um contato com a História que fosse mais próximo deles.

Notei que a turma não era muito grande, o que poderia facilitar o trabalho, a participação nas atividades e mesmo conhecê-los melhor. Como relatei acima, a turma constava com 20 alunos. Porém, alunos que conversavam bastante, ao mesmo tempo que as conversas dos alunos que passavam no corredor era toda ouvida dentro da sala, pois a estrutura não permitia essa privacidade. Da mesma forma, era possível aos alunos que estivessem circulando pelo corredor ficar dialogando ou observando a turma atrás dos *congombós* de ventilação. Portanto, às vezes se tornava difícil mesmo decifrar de onde vinha tanto barulho, se de dentro da turma mesmo ou dos corredores. Além disso, os alunos se distribuíam de forma a compor grupos que se separavam em cada parte da sala, deixando alguns espaços, parecendo, a primeira vista, divisões de “tribos”. No desenrolar das aulas, contudo, pude perceber que tal observação havia sido questão sem muita importância, pois nos demais dias todos conversavam, trabalhavam juntos e participavam de forma bastante interessante.

Com relação à professora e a aula que pude vê-la ministrando fiz poucas considerações, pois suas duas aulas foram dedicadas a uma breve explanação do assunto para em seguida os alunos fazerem atividades propostas no livro, as quais seriam avaliadas e pontuadas para a nota final do bimestre. O conteúdo a que ela se dedicou foi Revolução Francesa e no segundo momento da aula, o da atividade, ela conversou com a turma para que eu pudesse ajudá-

los, conversando sobre o assunto, suas dúvidas e questões. A surpresa de início me deixou meio nervosa, mas tudo se resolveu quando percebi que seria mais um auxílio indo até a cadeira de cada um.

Na semana seguinte, dia 28 de setembro, apresentei minha primeira aula sobre a Era Napoleônica. Utilizando slides, roteiro, letra de música, imagens e um vídeo da banda Pearl Jam, The Evolution. Fomos com a turma para a sala de multimídia, com o objetivo de poder trabalhar com essas imagens e vídeos para apresentar o conteúdo, programado para ser ele todo, pois as aulas eram duas, de forma germinada. Os problemas, contudo, começaram logo no início quando, ao chegarmos na sala, percebemos que era necessário retornar à Diretoria, pegar o notebook e o projetor, instalá-lo, ligá-lo e depois abrir todo o material, fato que veio a tomar muito do tempo. E por esse detalhe toda a programação teve de ser alterada, pois o tempo que restou não foi suficiente para terminar o conteúdo, entregar a atividade, trabalhar com eles e depois deixar um tempo para que respondessem. Dessa forma, a aula seguinte teve de ser deixada para o manuseio da atividade, tendo sido esta uma sugestão da própria professora, afirmando que eles não resolveriam se a atividade fosse para casa.

A segunda aula, portanto, do dia 30 de setembro, foi dedicada somente à entrega da atividade, explicação do que deveria ser feito, auxiliando-os a recordarem o que havia sido explicado na aula anterior. A atividade era a seguinte, selecionei diversas imagens sobre o assunto, fiz impressão em tamanho de A4, dividi os alunos em duplas e pedi que eles analisassem a imagem que havia recebido e dela escrevesse um texto baseando-se também no que havia sido explicado. Nesta atividade minha intenção era perceber a escrita deles e o quanto eles haviam captado de tudo que havia explicado, além de como era a percepção deles para ler imagens. Depois, ao analisar as respostas fiquei feliz porque o que a professora me contara era que eles não gostavam de escrever, e muito menos de História, e o que pude notar foi bem melhor do que o esperado por mim. Muitos deles escreveram de forma legal, descreveram o evento que a imagem trazia e ainda lembraram algum assunto, associado àquela imagem, que fora visto na aula anterior (as imagens estão em anexo, no final do presente trabalho).

O mesmo estilo pode ser visto nas duas aulas seguintes, apresentação do assunto, no caso A independência das 13 colônias britânicas, e na última aula uma atividade – palavras-cruzadas – seguida da análise de um trecho da constituição dos Estados Unidos e de uma matéria da revista História Viva falando sobre a Maçonaria. Como recursos para essas aulas utilizei o quadro, imagens impressas, o livro didático adotado pela professora, revistas e uma parte da constituição dos Estados Unidos.

Com relação, a experiência que pude ter nesse estágio, considero ter obtido maiores dados positivos, do que negativos. A receptividade da turma, a participação, observação das explicações dos conteúdos, todos os fatores me fizeram ver que uma aula bem preparada e um posicionamento de abertura para o diálogo e conhecimento dos alunos ajuda muito. Buscar conhecê-los, ver seus gostos e interesses permite-nos construir aulas mais próximas daquilo que atrai a atenção deles, fazendo com que o conhecimento não fique uma coisa cansativa e o aluno acabe por impor barreiras tanto na aprendizagem quanto no que concerne ao pessoal, na própria pessoa do professor.

## **V. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao chegar no fim do estágio resolvi fazer algumas reflexões sobre o que de engrandecimento pessoal obtive, também enquanto conhecimento de técnicas, de História e da própria prática de lecionar. Notei a importância que a prática tem para preparar o futuro professor, orientando-o para a obtenção da melhor postura possível diante dos alunos, mas não sendo aquele professor máquina que só ministra sua aula sem estabelecer contato algum com a turma. Observar, portanto, a forma de se vestir, o vocabulário que vai usar e mesmo gestos e ações, pois mesmo sendo uma turma de 2º ano, estes ainda podem se inspirar nas atitudes de professores, assim como podem sair difamando, utilizando-o para chacotas.

Alguns problemas de ordem mais técnica também me fizeram pensar um pouco e analisar se posteriormente deveria tentar novamente ou se definitivamente não é uma boa ideia. Como exemplo posso citar a atividade Palavras-cruzadas. Pensada com antecedência, procurei inicialmente saber se era possível confeccionar um com minhas próprias perguntas e a partir de uma

investigação prévia na internet descobri um programa em que a pessoa digita as perguntas e respostas e ele mesmo processa o gráfico com as caixinhas para colocar as letras. A ideia, então, chamou ainda mais minha atenção, pois ficaria uma atividade dinâmica, curta e com bastante conhecimento. No entanto, no momento em que estávamos na sala discutindo para preenchermos as caixinhas descobri que vários dos itens se encontravam faltando espaço ou sobrando, o que me deixou entristecida, tendo de alterar os planos e deixar a atividade pensada com carinho e demoradamente para trás.

Contudo, notei diante das atividades e de conversas com esses alunos no instante da atividade que minha fala não havia sido em vão, eles haviam aprendido muito principalmente a partir do uso de imagens e vídeos. Alguns assuntos prévios, ou mesmo que estavam inseridos dentro do conteúdo e eram relevantes, não eram conhecidos por eles, o que me fez ficar boquiaberta a princípio, quando vi as perguntas, como “o que a maçonaria? Meu pai me disse que é uma religião satânica”. Outros nunca tinham ouvido falar. Neste momento percebi ser crucial as explicações que eu desse sobre esse assunto, pois a partir do momento que eles cruzassem com um monumento símbolo da Maçonaria, eles poderiam se lembrar, falando daquela aula de História sobre assunto tal. O trabalho pedagógico que eu viesse desenvolver ali, naquele momento poderia fazer diferença na vida deles, mesmo que no meio desse imenso horizonte possa parecer algo irrisório, mínimo.

Nesses momentos eu percebia então, como o professor tem importância na formação da pessoa. Na maioria das vezes não enxergamos que em todas as etapas de nossa vida, em todas as vezes que um professor nos transmite algo, esse algo jamais será apenas o conteúdo unicamente, pois aprendemos com a sua forma de falar, com o seu posicionamento dentro e fora da sala, com sua forma de se comportar. Enfim, a nossa personalidade, inspirações, experiências e influências virão em grande parte a partir desse contato e dessa relação. Acredito que para sermos bons professores e influenciarmos de maneira positiva devemos, antes de qualquer coisa, ter compromisso com o que estamos desenvolvendo, preparar minimamente uma aula, buscar sempre levar algo de novo e tentar estar o mais antenado possível com as novidades, aquilo que atrai aos alunos. Essa experiência porque passei serviu para me fazer compreender que o fim de uma graduação não significa que aprendemos

o suficiente para sermos professores. Recebemos um título que podemos utilizar e a partir dele podemos fazer a diferença, desde que queiramos. Após observar todas essas questões, penso que estabeleci metas no meu estágio que foram cumpridas, o que me deixou contente com esse primeiro contato no ensino médio, agora na condição de professora.

## **VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRAICK, Patrícia Ramos. História das Cavernas ao Terceiro Milênio – vol. 2. Editora Moderna, 2006.

<http://www.colegiodaprata.xpg.com.br>

## **VII. ANEXOS**

PLANOS DE AULAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

FICHA DE AUTO AVALIAÇÃO

MATERIAL UTILIZADO PARA AS AVALIAÇÕES – IMAGENS

AVALIAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA  
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA  
PROFESSOR (A): Josélia S. Ramos

Identificação do Estabelecimento de Ensino

Denominação do Estabelecimento de Ensino Escola de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida		
Endereço Completo (Rua, Av., Pça, etc) Rua Duque de Caxias, nº 235		
Bairro Prata	Cidade Campina Grande	CEP 58.400 - 506
Fone Com. 3310-6928	Fone/fax	E.mail

Identificação dos Dirigentes

Nome do (a) diretor (a): Gisélia Fernandes Mariz Simões
Nome do Vice-Diretor(a)/Diretor(a) adjunto (a):
Nome do (a) coordenador (a):

Tipo de Escola

<b>Poder Público</b>			
Federal ( )	Estadual ( x )	Municipal ( )	
<b>Entidade Privada</b>			
Particular ( )	Comunitária ( x )	Confessional ( )	Filantrópica ( )
<b>Educação Básica</b>			
Educação Infantil ( ) Berçário ( ) Creche ( ) Pré-escola	Ensino Fundamental ( ) 1ª à 4ª ( ) 5 à 8ª	Ensino Médio ( x ) 1º ao 3º	( ) Educação de Jovens e Adultos ( ) Alfabetização ( ) Supletivo Fundamental ( ) Supletivo Médio ( x ) Educação Profissional
<b>Horário de funcionamento</b>			
Manhã	tarde	Noite	
X	X	X	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**  
**PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA**

**PROFESSOR (A):** Josélia S. Ramos

**FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO**

**Aluno (a) :** Naiara Leonardo Araújo

**ESCOLA:** Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida

**ANO LETIVO:** 2º ano "C"

**DATA:** 28/09/2011

Nº	ÍTEMS A CONSIDERAR	NOTA
1	Realizei as atividades programadas?	0,8
2	Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio?	0,9
3	Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas?	0,9
4	Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades?	1
5	Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei?	0,9
6	Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho?	0,9
7	Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos?	0,8
8	Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio?	1
9	Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio?	0,9
10	Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio?	1

**Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada item avaliado**

TOTAL DA SOMA 9,01

Observações:

Alguns problemas nesse dia me fez pensar pela não utilização do data show ao longo das demais aulas, pois a dificuldade em preparar o equipamento tomou muito tempo, o que alterou a programação, deixando a atividade para ser realizada na aula seguinte.

28 de setembro de 2011



Assinatura do Aluno (a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

CENTRO DE HUMANIDADES – CH

UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA – UAHG

Curso: História

Disciplina: Prática De Ensino

Prof.: Nilda Câmara

Aluna: Naiara Leonardo Araújo

### PLANO DE AULA

**Tema:** O Império Napoleônico

**Eixo Problemático:** A racionalidade Ocidental e o projeto de civilização: diferença e identidade.

**Duração da aula:** 80 min.

#### Objetivo Geral

- Analisar junto com os alunos as transformações que a França viveu com o fim da Revolução Francesa, a permanência no poder de Napoleão Bonaparte, bem como a influência que esta deu para a formação de diversas nações da América.

#### Objetivos Específicos

- Refletir sobre os episódios que culminaram no Golpe de 18 Brumário destacando os principais motivos na luta por mudanças;
- Debater, a partir da pintura de Jacques-Louis David, a figura de destaque de Napoleão Bonaparte, sua ascensão, permanência e saída do poder;
- Analisar os momentos do governo de Bonaparte (Consulado, Império e Cem Dias), seu feitos (Código Civil Napoleônico, os Liceus, etc.) e seu projeto expansionista;
- Problematizar o interesse da França em decretar um Bloqueio Continental contra a Inglaterra e suas conseqüências (a vinda da Família Real portuguesa para o Brasil, por exemplo).

#### Conteúdo Programático

- Golpe de 18 Brumário e os ideais burgueses;
- O Consulado: reorganização econômica, o Código Civil Napoleônico, a criação dos Liceus;
- O Império: batalhas contra a Inglaterra e as Coligações, o Bloqueio Continental;
- Os Cem Dias: seu retorno do exílio, batalha contra a sétima coligação, batalha de Waterloo;
- O Congresso de Viena: restauração das fronteiras, o princípio de legitimidade, equilíbrio europeu, a Santa Aliança, o nacionalismo.

## **Metodologia**

A aula terá início com a exposição de um clipe da banda Pearl Jam (Do the evolution) que será analisado juntamente com o acompanhamento da letra os diversos eventos históricos que são apresentados. A partir desse debate e de algumas das cenas apresentadas, refletiremos acerca dos acontecimentos que levaram Napoleão ao poder trabalhando com pinturas de Jacques-Louis David e análises das mesmas.

## **Recursos Materiais**

Um Clipe musical da banda Pearl Jam, a letra da música no inglês e sua tradução, e imagens das pinturas de Jacques-Louis David e da fuga da Família Real para o Brasil, de autor desconhecido, Data-show, livro didático.

## **Avaliação**

Será montada três ou quatro equipes (dependendo do tamanho da turma) e entregue para cada uma delas um material diferente com o intuito de que, a partir da análise feita na aula e do debate em grupo, eles escrevam um texto explicando-o criticamente. O material será: a pintura de Napoleão Bonaparte de Jacques-Louis David, a letra traduzida da música Do the Evolution do Pearl Jam, a análise do mapa presente no livro didático (pag. 143) e uma imagem que representa a fuga da Família Real portuguesa para o Brasil.

## **Bibliografia**

- MOTA, Myriam Becho e BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- VICENTINO, Cláudio e DORIGO, Gianpaolo. **História para o ensino médio: história geral e do Brasil: volume único**. São Paulo: Scipione, 2001.
- BARBEIRO, Heródoto; CANTELA, Bruna Renata e SCHNEEBERGER, Carlos Alberto. **História: volume único para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, Coleção De olho no mundo do trabalho, 2004.
- PÊRA, Sílvio. Quando Portugal ficou por um triz. In.: **História Viva** – “Maçonaria nas sombras do poder”. Ano VI, nº 71.
- HODGE, A. N. **A História da Arte – da pintura de Giotto aos dias de hoje**. Trad.: Érika M. M. de Pádua e Newton R. R. Júnior. Belo Horizonte: Cedec, 2009; Catalogação da Biblioteca Britânica.
- <http://imperioibrazil.blogspot.com/2010/05/dom-joao-vi.html>
- <http://www.louvre.fr/llv/commun/home.jsp>
- <http://www.youtube.com/watch?v=aDaOgu2CQtI&ob=av3e>
- <http://letras.terra.com.br/pearl-jam/30348/traducao.html>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

CENTRO DE HUMANIDADES – CH

UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA – UAHG

Curso: História

Disciplina: Prática De Ensino

Prof.: Nilda Câmara

Aluna: Naiara Leonardo Araújo

### **PLANO DE AULA**

**Tema:** A Independência das 13 Colônias Inglesas

**Eixo Problemático:** A racionalidade Ocidental e o projeto de civilização: diferença e identidade.

**Duração da aula:** 80 min.

#### **Objetivos**

- Refletir sobre a chegada dos ingleses na América buscando analisar as causas que os levaram a atravessar o Atlântico;
- Analisar como se deu a chegada dos colonos, suas instalações, contato com os nativos e os motivos que levaram a buscar se emanciparem da Inglaterra;
- Debater, a partir do artigo da revista História Viva, a influencia que a Maçonaria teve no processo de independência;
- Problematizar a constituição proferida pelos colonos, analisando trechos dela, defendendo os direitos de liberdade, democracia.

#### **Conteúdo Programático**

- A saída dos ingleses para a América e o contato com os índios;
- O momento de instalação e apropriação do território norte-americano;
- A resistências às investidas da Inglaterra – impostos;
- O desenrolar do conflito pela independência e a Declaração de independência;
- A participação da maçonaria no processo de independência.

#### **Metodologia**

A aula terá início com a exposição de perguntas referentes aos Estados Unidos hoje que possibilitem nos remeter para este momento da História. Associada a exposição do assunto segue a apresentação de mapa e imagens, além de artigos retirados da revista História Viva.

#### **Recursos Materiais**

Será utilizado imagens (um mapa que nos possibilite analisar qual era a formação territorial inicial da colônia inglesa, uma pintura de George Washington sentando a primeira pedra do país, o livro didático e revistas.

### **Avaliação**

Os alunos deverão, a partir do que aprenderam na aula e nas aulas anteriores, fazer uma atividade interativa, um Palavras-Cruzadas.

### **Bibliografia**

MOTA, Myriam Becho e BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

VICENTINO, Cláudio e DORIGO, Gianpaolo. **História para o ensino médio: história geral e do Brasil: volume único**. São Paulo: Scipione, 2001.

BARBEIRO, Heródoto; CANTELA, Bruna Renata e SCHNEEBERGER, Carlos Alberto. **História: volume único para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, Coleção De olho no mundo do trabalho, 2004.

PÊRA, Silvio. Quando Portugal ficou por um triz. In.: **História Viva** – “Maçonaria nas sombras do poder”. Ano VI, nº 71.

<http://www.arqnet.pt/portal/biografias/jefferson.html>

<http://www.direitobrasil.adv.br/arquivospdf/constituicoes/CUSAT.pdf>

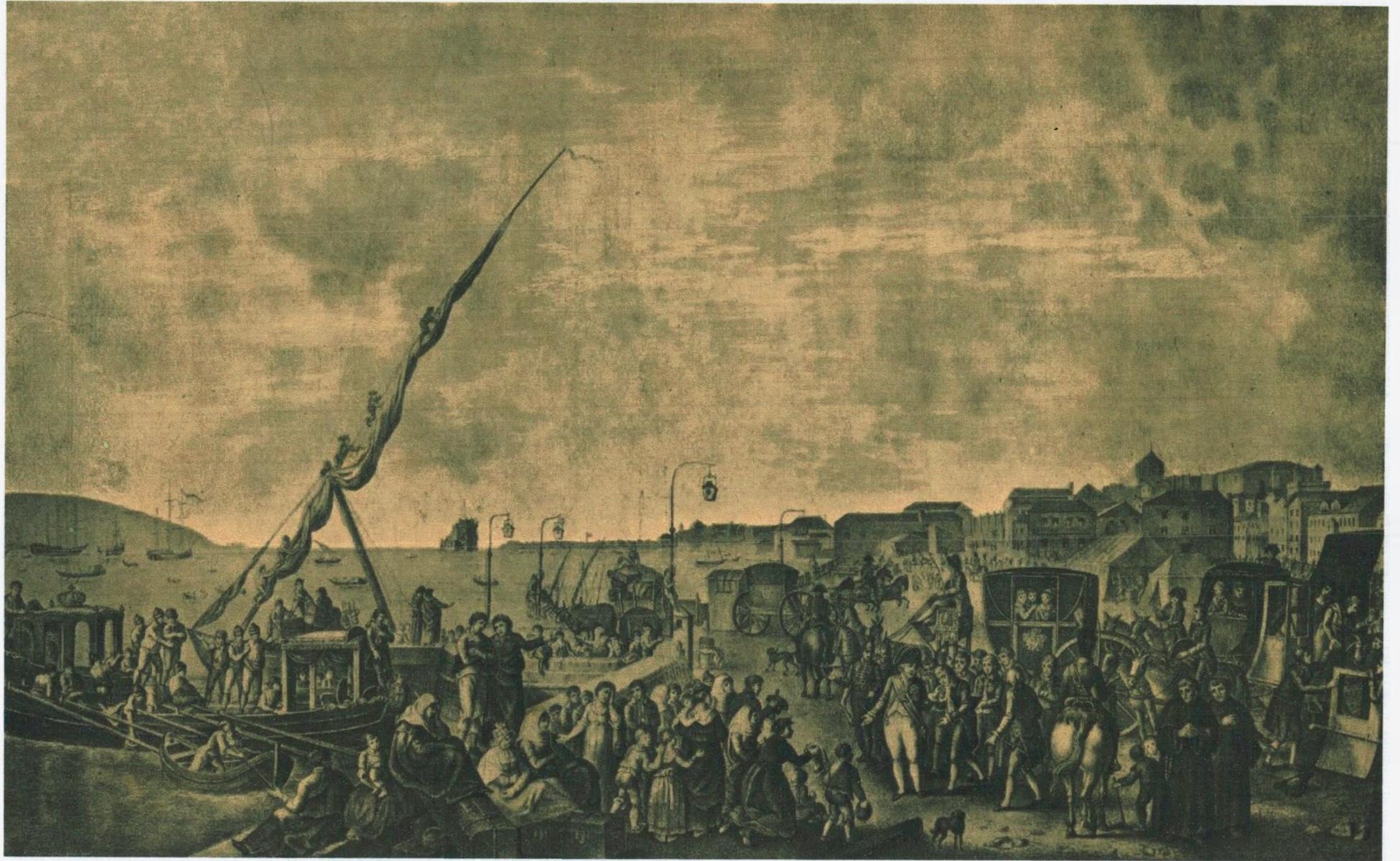
<http://www.google.com.br/imgres>

# A conquista da Europa



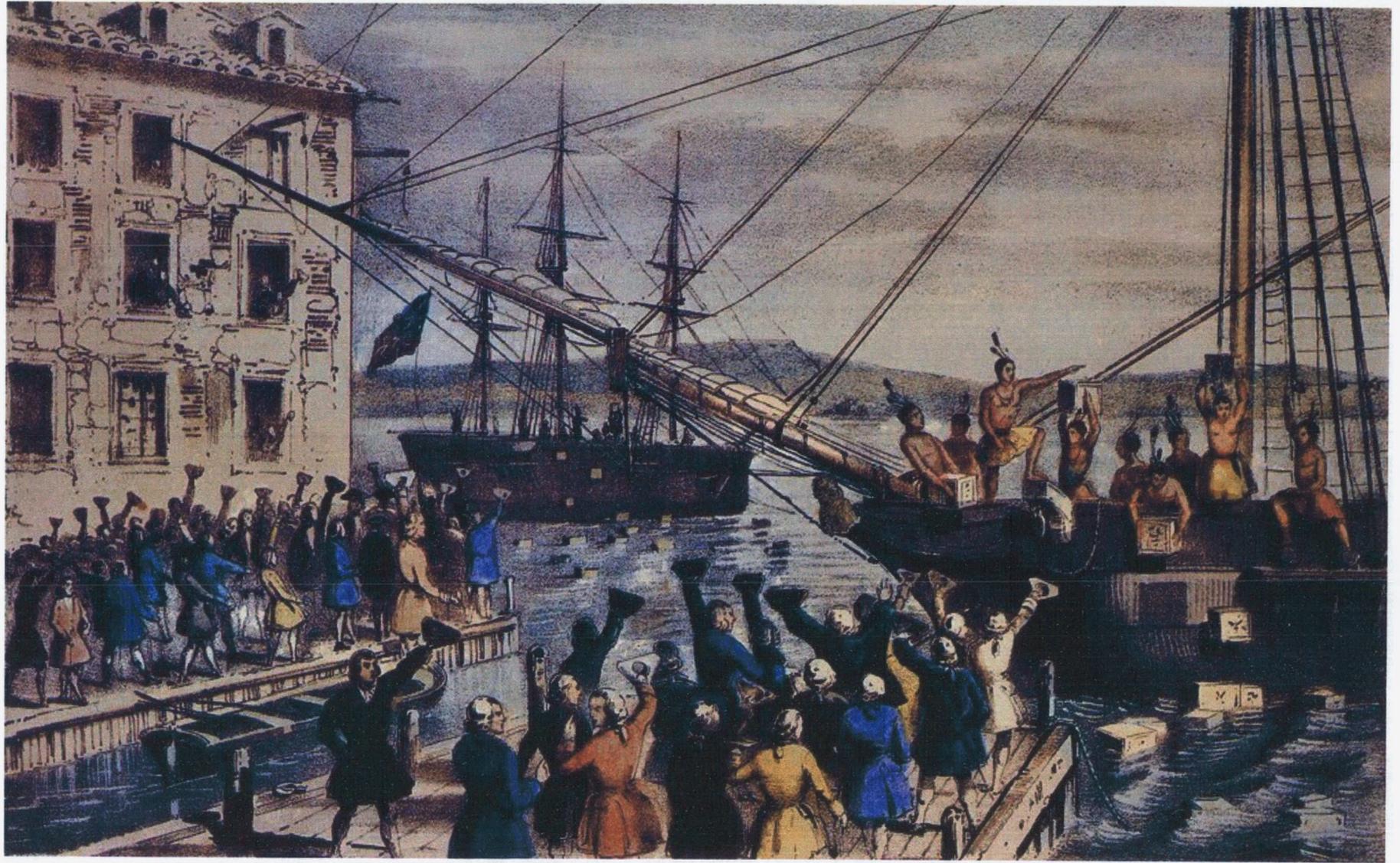






Mapa – As 13 Colônias Inglesas









George Washington

**ARTIGOS ADICIONADOS E EMENDAS À CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, PROPOSTOS PELO CONGRESSO, E RATIFICADOS PELAS LEGISLATURAS DOS DIVERSOS ESTADOS, CONFORME O ARTIGO V DA CONSTITUIÇÃO ORIGINAL**

**Artigo I - Liberdade de Expressão, Religião, Imprensa, Petição e Reunião.**

O Congresso não poderá fazer nenhuma lei concernente ao estabelecimento de uma religião ou proibindo o seu livre exercício, restringindo a liberdade de palavra e da imprensa, ou o direito dos cidadãos de reunir-se pacificamente e de dirigir petições ao Governo para a reparação dos seus agravos.

**Artigo II - Direito ao Uso de Armas, Milícias**

Sendo necessária uma milícia bem organizada para a segurança de um Estado livre, não poderá ser infringido o direito do povo de conservar e portar armas.

**Artigo III - Alojamento de Soldados**

Em tempo de paz, nenhum soldado poderá ser alojado numa casa qualquer, sem o consentimento do proprietário e, em tempo de guerra, só o fará segundo a forma a ser prescrita por lei.

**Artigo IV - Mandatos e Buscas**

O direito dos cidadãos de estarem protegidos na sua pessoa, casa, papéis e bens contra buscas e apreensões irrazoáveis não será violado, e não será emitido nenhum mandato de busca ou apreensão, a menos que por uma razão plausível, fundada em juramento ou afirmação, e que descreva particularmente o lugar da busca, assim como as pessoas ou coisas a serem apreendidas.

**Artigo V**

Ninguém será chamado a responder por um crime capital, ou infamante, a menos que sob denúncia ou indiciamento oriundo de um grande júri, excepto em casos que se apresentem nas forças terrestres e navais, ou na milícia, quando chamadas a serviço activo em tempo de guerra ou perigo público; ninguém poderá ser acusado duas vezes pelo mesmo crime com risco de perder a vida ou parte do corpo; ninguém será obrigado, em qualquer caso criminal, a testemunhar contra si mesmo, nem ser privado da vida, liberdade ou propriedade, sem o devido procedimento legal; nenhuma propriedade

## Atividade - Caça-Palavras Histórico

- a. Bloqueio decretado por Napoleão Bonaparte contra a Inglaterra.
- b. Sociedade secreta presente nos EUA desde a Independência.
- c. Rei de Portugal que saiu fugido de Napoleão.
- d. Estátua da? presente nos EUA.
- e. 1º presidente dos EUA.
- f. Redigiu a declaração Independência dos EUA.
- g. 1º navio inglês a chegar na América.
- h. Francês que auxiliou na independência dos colonos ingleses (general).
- i. Filme que trata da independência dos EUA.
- j. Instrumento de assassinato da na Revolução Francesa.
- k. 1ª fase da política de Napoleão.
- l. Foi através dele que Napoleão se tornou cônsul vitalício.
- m. Instaurou o Grande Terror na Revolução Francesa.
- n. Desenho americano que representou um de seus personagens sonhando com a Declaração de Independência.
- o. Objeto que simboliza poder no Império de Napoleão.
- p. Corrente filosófica do séc. XVIII.
- q. Profissão de Thomas Jefferson.
- r. 1º imposto sobre a colônia decretado pela Inglaterra.
- s. Prática herege apresentada no filme Bruxas de Salém.
- t. País que ajudou na independência dos EUA.
- u. 1ª colônia da América a se emancipar.
- v. Símbolo maçônico.
- w. Recente livro que fala sobre a maçonaria, do autor Dan Brown.
- x. País que ajudou a coroa Portuguesa a fugir para o Brasil.
- y. Papa que participou da coroação de Napoleão.
- z. Vieram para a América fugindo de perseguições religiosas.

